CPAD

Bernhard Johnson

Como receber a CURA DIVINA

A bênção dos que têm a Jesus como o Médico da alma e do corpo.

Bernhard Johnson

COMO RECEBER A CURA DIVINA

Digitalizado por Ziquinha

LANÇAMENTO

SEMEADORES DA PALAVRA

www.semeadores.net

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

SEMEADORES DA PALAVRA e-books evangélicos

Nossa mais sincera gratidão aos amigos que ajudaram a revisar e a datilografar este livro: Pr. Charles Crabtree, Dr. Everett Wilson, Dr. Fred Greve, Barclay Wheeler, Debra Schoenberbger McCabe e Linda Laidlaw.

Sumário

O Convite....4
Introdução....6
Bases Bíblicas e Históricas para a Cura Divina 8
Causas da Doença....14
Fontes da Cura....19
Porque Alguns Não São Curados....22
O Desejo de Deus em Curar o Homem....25
Os Dons de Curar....28
A Obra de Curar....32
Curas Milagrosas nos Dias Atuais....38
Conclusão....42
Autor....43

O CONVITE

Fui surpreendido, em novembro de 1982, pelo telefonema do Dr. Paul Eshleman, pedindo-me que apresentasse um ensaio sobre cura divina na Conferência Internacional para Evangelistas Itinerantes, mais conhecida como Amsterdam 83.

O tema a mim designado foi "O Papel da Cura Divina e Outros Dons no Evangelismo".

Acredito plenamente em cura divina desde a infância. Bem cedo, meus pais ensinaram-me a crer em Deus. Aliás, foi minha própria cura de pneumonia dupla, aos seis anos, que os levou a atender o chamado divino para o serviço missionário no Brasil.

O médico do St. Luke's Hospital, em San Francisco, afirmara não haver esperanças para mim. Não obstante, meu pai e minha mãe prostraram-se junto à minha tenda de oxigênio, um de cada lado, e deram-se as mãos por cima de mim. Papai começou a orar: "Senhor, perdoe-nos por negligenciar sua chamada. Por favor, cure nosso filho, e iremos para o Brasil, como seus servos".

Na manhã seguinte, receberam um telefonema urgente do hospital, solicitando-lhes que me fossem buscar, pois me fora dada a alta. Subseqüentemente, minha família partiu de boa vontade para o Brasil.

Assim, depois de muita oração, respondi afirmativamente ao convite para realizar a palestra sobre cura divina na Amsterdam 83.

Das duzentas sessões daquele *workshop,* a que teve maior assistência foi a que tratou da cura divina. Desse modo, ficou comprovado o vasto interesse pelo assunto. Ao término, tive o privilégio de orar pessoalmente por um grande número de evangelistas. Vários outros vieram no dia seguinte para receber oração, conselho, ou respostas às suas questões sobre cura.

Por causa do grande interesse demonstrado, e tendo recebido solicitações de diferentes partes do mundo, senti-me dirigido a estender-me sobre o assunto, e oferecer um *meio termo* bíblico aproximado deste tão debatido tema.

Fui convidado novamente a apresentar o mesmo *workshop* na Amsterdam 86. Como da vez anterior, fui recompensado pela reação favorável de centenas de evangelistas.

Serei o primeiro a adiantar-lhe que não possuo todas as respostas. Quanto mais estudo a cura divina e a soberania de Deus, menos pareço entendê-las. Contudo, em virtude das promessas contidas na Palavra de Deus, e de minha experiência pessoal, testemunhando curas milagrosas durante quarenta e dois anos de ministério, corajosamente decidi escrever este livro, desejando que ele auxilie os que estejam buscando respostas sobre a cura divina.

Janeiro, 1995 Bernhard Johnson

INTRODUÇÃO

Mil e oitocentas pessoas estavam com água pelo tornozelo, naquela tempestuosa noite de quinta-feira, em Manaus. Trovões e relâmpagos enchiam o céu, e a chuva pesada encharcava a multidão.

Mas isso não incomodava a ninguém, pois na capital amazonense chove quase todos os dias do ano. Com mais de oitocentos mil habitantes, a bela Manaus situa-se às margens do Rio Amazonas, novecentas milhas rio acima. Embora cercada por densa floresta, ostenta modernos arranha-céus, largas avenidas e trânsito movimentado.

A forte chuva não impedira os cultos nas três noites anteriores, nem arrefecera a fé daqueles que vieram para ser salvos e curados. Após a mensagem, mais de mil e duzentas pessoas receberam a Cristo como Salvador. Enquanto estavam sendo aconselhados por um grupo de obreiros, informei a multidão que oraríamos pelos enfermos. Exortei-os a confiarem em Cristo e, pela fé, receberem a cura em seu Nome.

Sem que eu soubesse, uma senhora idosa, trazida à reunião por dezessete membros de sua família, estava numa cama, embaixo, no lado esquerdo da plataforma. O reumatismo e a artrite deixaram-na tão encurvada e enrolada, que mais parecia uma bola. Havia quinze anos que não andava nem se alimentava sozinha.

Enquanto eu e os demais pastores da plataforma estendíamos as mãos e começávamos a oração da fé, um estranho e forte ruído fez-se

ouvir - algo semelhante ao estalar de ossos se quebrando! Centenas de pessoas cercaram a idosa inválida, querendo testemunhar o milagre com os próprios olhos. Ela começou a estender seus membros retorcidos, iniciando pelos braços, mãos e dedos, e finalmente as pernas. Antes que seus atônitos parentes percebessem o que estava acontecendo, ela começou a esforçar-se para por-se em pé.

Em aproximadamente um minuto e dez segundos, ela já estava de pé, totalmente curada, dando saltos e mais saltos na lama, e glorificando a Deus.

O que aconteceu a seguir foi que dezoito pessoas correram para cima da plataforma, em minha direção. "Estou sendo atacado!" Pensei. Então a "vovó" arrancou o microfone da minha mão, e pôs-se a gritar:

- Olhem, olhem! Vejam o que Jesus fez comigo!

A voz da multidão uniu-se à dela, louvando a Deus por seu poder curador.

Capitulo 1

BASES BÍBLICAS E HISTÓRICAS PARA A CURA DIVINA

Como promessa da Palavra de Deus, a cura divina é admitida como doutrina pela Igreja Cristã. É uma das ferramentas de que se serve o evangelista para alcançar o pecador. De igual modo, é impossível ler a Bíblia sem reconhecê-la de imediato como provisão divina à trágica queda de Adão, no Éden, que acabou por introduzir a enfermidade e a morte na experiência humana. Enfim, há bases bíblicas e históricas para se acreditar plenamente na cura divina.

Vejamos primeiramente suas bases bíblicas.

1. Foi Estabelecida por Deus no Antigo Testamento

"Se ouvires atento a voz do Senhor teu Deus, e obrares o que é reto diante de seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti, que pus sobre o Egito; porque eu sou o Senhor que te sara" (Êx 15.26). No original hebraico, poderíamos traduzir, assim, a última parte deste versículo: "Eu sou o Senhor (YHWH) seu médico".

"É ele quem perdoa todas as tuas iniqüidades, e sara todas as tuas enfermidades" (Sl 103.3). "Enviou a sua palavra, e os sarou e os livrou da sua destruição" (Sl 107.20).

2. Foi Tipificada no Antigo Testamento

"Então o Senhor mandou entre o povo serpentes ardentes, que morderam o povo; e morreu muito povo de Israel. Pelo que o povo veio a Moisés, e disse: Havemos pecado, porquanto temos falado contra o Senhor e contra ti: ora ao Senhor que tire de nós estas serpentes. Então Moisés orou pelo povo. E disse o Senhor a Moisés: Faze uma serpente ardente, e põe-na sobre uma haste; e será que viverá todo o mordido que olhar para ela. E Moisés fez uma serpente de metal, e pô-la sobre uma haste; e era que, mordendo alguma serpente a alguém, olhava para a serpente de metal, e ficava vivo" (Nm 21.6-9).

Em Números 12.5-15, lemos:

"Então o Senhor desceu na coluna da nuvem, e se pôs à porta da tenda; depois chamou a Arão e a Miriã, e eles saíram ambos. E disse: Ouvi agora as minhas palavras: se entre vós houver profeta, eu, o Senhor, em visão a ele me farei conhecer, ou em sonhos falarei com ele. Não é assim com o meu servo Moisés que é fiel em toda a minha casa. Boca a boca falo com ele, e de vista, e não por figuras, pois ele vê a semelhança do Senhor. Por que pois não tivestes temor de falar contra o meu servo, contra Moisés. Assim a ira do Senhor se acendeu; e foi-se. E a nuvem se desviou de sobre a tenda; e eis que Miriã era leprosa como a

neve; e olhou Arão para Miriã, e eis que era leprosa. Pelo que Arão disse a Moisés: Ah senhor meu, ora não ponhas sobre nós este pecado, que fizemos loucamente, e com que havemos pecado. Ora não seja ela como um morto, que saindo do ventre de sua mão tenha metade da sua carne já consumida. Clamou pois Moisés ao Senhor, dizendo: Ó Deus, rogo-te que a cures. E disse o Senhor a Moisés: Se seu pai cuspira em seu rosto, não seria envergonhada sete dias? Esteja fechada sete dias fora do arraial, e depois n recolham. Assim Miriã esteve fechada fora do arraial sete dias, e o povo não partiu, até que recolheram a Miriã".

3. Foi Anunciada pelos Profetas

"Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades (no hebraico, doença, fraqueza, padecimento, sofrimento), e as nossas dores (no hebraico, pesares) levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados (no hebraico, curados, restaurados, feitos sãos)" (Is 53.4,5).

"Eis que eu farei vir sobre ela saúde e cura, e os sararei, e lhes manifestarei abundância de paz e de verdade" (Jr 33.6).

4. Exercida por Cristo em Seu Ministério Terreno

"E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo" (Mt 4.23).

"E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele com a sua palavra expulsou deles os espíritos, e curou todos os que estavam enfermos: para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças" (Mt 8.16,17).

"E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo" (Mt 9.35).

5. Prometida por Cristo nos Evangelhos

"E estes sinais seguirão aos que crêem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes: e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão" (Mc 16.16-18).

"E curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: É chegado a vós o reino de Deus" (Lc 9.2).

"Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios: de graça recebestes, de graça dai" (Mt 10.8).

6. Cumprida em Atos dos Apóstolos

"E disse Pedro: "Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda. E, tomando-o pela mão direita, o levantou, e logo os seus pés e artelhos se firmaram. E, saltando ele, pôs-se em pé, e andou, e entrou com eles no templo, andando, e saltando, e louvando a Deus. “E todo o povo o viu

andar e louvar a Deus; e conheciam-no, pois era ele o que se assentava a pedir esmola à porta Formosa do templo, e ficaram cheios de pasmo e assombro, pelo que lhe acontecera" (At 3.6-10).

"E estava assentado em Listra certo varão leso dos pés, coxo desde o ventre de sua mãe, o qual nunca tinha andado. Este ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos, e vendo que tinha fé para ser curado. Disse em voz alta: Levanta-te direito sobre teus pés. E ele saltou e andou" (At 14.8-10).

7. Ensinada e Manifestada nas Epístolas

"E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito**,** os dons de curar" (1 Co 12.9).

"Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da Igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará, e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis; a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos" (Tg 5.14-16).

Observemos, agora, as bases históricas:

a. Pregada e exercida durante a Igreja

Muitos dos pais da igreja fizeram da cura divina uma pratica ministerial.

b. Tem sempre acompanhado os grandes avivamentos espirituais

Filipe em Samaria, Paulo em Listra, e o reavivamento no País de

Gales sustentam esta verdade.

c. *É patente nos dias de hoje*

Ainda hoje, Deus continua levantando homens para ministrar aos enfermos: Oral Roberts, Dr. Charles Price, Smith Wigglesworth, Reihard Bonnke, Tommy Hicks e outros.

Em muitas igrejas evangélicas, há trabalhos específicos de cura divina.

Capitulo 2

CAUSAS DA DOENÇA

A enfermidade entrou no mundo em conseqüência do pecado. No jardim do Éden não havia doenças, nem fraqueza, amargura ou dor. Mas por causa do pecado, o homem tornou-se sofredor e sujeito à morte. Embora a doença física não seja o resultado direto do pecado, a queda de Adão trouxe, indiretamente, enfermidades, desgostos e sofrimentos para toda a humanidade.

Entretanto, há outras causas para as doenças além da queda.

1. Desobediência ou Quebra das Leis da Natureza

Tal fato expressa-se de várias maneiras: descuido nos hábitos alimentares, sono insuficiente, falta de higiene pessoal, abuso de medicamentos, pensamentos pecaminosos etc. Nalgumas culturas, onde as normas de higiene não são devidamente observadas, as doenças predominam de maneira extraordinária. Os males gastrointestinais e muitas outras enfermidades são o resultado de dietas inadequadas, desnutrição e comprovada ausência de asseio.

2. Trabalho Excessivo

Eis outro fator de grande prejuízo para o corpo humano. Excessivo esforço mental, ou físico, desgasta a saúde. Uma interessante ilustração desse fato pode ser encontrada em Filipenses 2.30: "Porque pela obra de Cristo chegou até bem próximo da morte, não fazendo caso da vida para suprir para comigo a falta do vosso serviço". Indubitavelmente, Epafrodito havia se excedido a si mesmo no trabalho do Senhor, e em seus préstimos ao apóstolo Paulo. Um exagero evidente em seu zelo pelo Reino de Deus.

Em nossa movimentada sociedade, onde todos correm para lá e para cá, é necessário que tenhamos momentos de recreação e entretenimentos apropriados, que funcionem como válvula de escape, a fim de aliviarmos a pressão psicológica.

3. Acidentes

Acidentes infantis, ou ferimentos, cujos danos não são detectados imediatamente, poderão, mais tarde, resultar em problemas físicos e mentais, com sérias complicações.

4. Preocupação, Ansiedade, Medo, ou Complexo de Culpa

Estas coisas causam, pouco a pouco, distúrbios emocionais que acabam por interferir no processo digestivo, ou no próprio descanso tão necessário ao bom funcionamento do corpo.

Um crente não deve permitir a presença de tais coisas em sua

vida. Tem de confessá-las a Cristo, e libertar-se delas. O mais importante é que o fruto do Espírito esteja sempre em evidência em nossa vida, pois "o perfeito amor lança fora o medo" (1 Jo 4.18). (Almeida Revista e Atualizada) "E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará (no grego, protegido por uma completa guarnição de soldados) os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus" (Fp 4.7).

5. Congênito

Indubitavelmente, certas doenças são transmitidas às crianças por seus pais. Isto pode ser observado, em grande escala, nos países onde os recursos médicos não são acessíveis a todos.

Uma criança em gestação sofrerá os efeitos da má nutrição, ou herdará as doenças da mãe, se esta não receber os devidos cuidados pré-natais. Pesquisas científicas indicam que o consumo de álcool e de drogas, por parte das gestantes, pode afetar a criança. Entre os mais graves riscos, encontra-se a Síndrome Alcoólica Fetal. Cresce o número de bebês, nos Estados Unidos, que vêm apresentando esses terríveis sintomas.

6. Hereditárias

Alguns tipos de doenças são hereditários.

Quando os genes do pai e da mãe se juntam no momento da concepção, é possível que certas disfunções, ou enfermidades, sejam transmitidas ao ser que acaba de ser gerado.

À semelhança das características pessoais, essas transmissões variam desde a tendência à epilepsia, passando pelas doenças respiratórias, enxaquecas, indo até a síndrome de Down etc.

7. Doenças Espirituais

Não são necessariamente indicadas como possessão (Lc 13.11 e Mc 1.32). Mas podem ser identificadas como forças demoníacas cujo principal objetivo é perseguir e atormentar o indivíduo. Nas Escrituras, qualquer referência a um espírito (diabólico ou humano), que não seja o Espírito Santo, ou não tenha sua origem na Terceira Pessoa da Trindade, remete-nos a um espírito satânico cujo alvo é angustiar o ser humano. Exemplo: espírito de enfermidade, espírito de depressão, espírito de rebelião, ou espírito de desobediência.

8. Ingratidão

Em Lucas 17.12-19, lemos que dez leprosos foram curados por Cristo, mas somente um voltou para agradecê-lo. Para recompensar-lhe a gratidão, Jesus não se limitou a curar-lhe a enfermidade física; concedeu-lhe também a saúde espiritual. Os outros nove, devido a sua ingratidão, receberam apenas a cura do corpo.

A ingratidão, sem dúvida alguma, é uma maneira de se atrair não somente moléstias físicas, como também enfermidades espirituais.

9. Permissão Divina

Dois notáveis exemplos são Jó e Paulo. O extraordinário caso do

patriarca encontra-se descrito no livro que lhe leva o nome (Jó 1.8-12). A mesma permissão para a enfermidade alojar-se na vida do apóstolo encontra-se em Gálatas 4.13 e 2 Coríntios 12.5-10.

Em raras e especiais ocasiões, Deus, em sua soberania, permite a Satanás que nos toque o corpo com doenças e enfermidades.

10. Participar Indignamente da Ceia do Senhor

De acordo com 1 Coríntios 11.27-30, a pessoa que participa indignamente da Ceia, sem discernir o corpo do Senhor, está sujeita a várias conseqüências. Posso afirmar, alias, com base em minha experiência pastoral, que os tais estão correndo sérios perigos.

11. Correção Divina

Antes de mais nada, leiamos Deuteronômio 28.15-22. Nesta passagem, o Senhor deixa bem claro aos israelitas as conseqüências que lhes adviriam se, algum dia, viessem a violar seus mandamentos. E a história comprova que nenhuma dessas palavras caiu por terra.

Acredito que, em certos casos, Deus age duramente para atrair a atenção de seus filhos, impingindo-lhes doenças ou juízos.

Devemos levar em conta também que, através do sofrimento, o Senhor capacita-nos a consolar aqueles que se acham em dificuldades (2 Co 1.3-5). Alguém que tenha enfrentado longa enfermidade, ou rigoroso pesar, e passa então a desfrutar do alívio proporcionado pelo toque de Cristo, torna-se mais perseverante no orar, mais compassivo no aconselhar e mais amoroso no ajudar o próximo.

Capitulo 3

FONTES DA CURA

Por causa de seu amor para com a humanidade, e de seu vivo interesse para que o homem seja uma criatura sadia, gozando de boa saúde física, mental e espiritual, Deus providenciou vários meios e fontes para a cura da humanidade. Apresentá-las-ei na seguinte ordem:

1. Natureza

Através da natureza, Deus nos tem proporcionado meios de restauração tais como: produção de nova pele, quando nos queimamos; e o fechamento de feridas, quando nos ferimos.

2. Medicina Científica

A Bíblia de modo algum condena a medicina. Louvo a Deus pela sabedoria que Ele tem repartido com o homem, e pelos modernos milagres realizados pela ciência médica. Na verdade, a medicina científica e a cura divina não se opõem uma à outra. Complementam-se para restituir ao homem a boa saúde. Há uma exceção: quando a ciência médica esgota seus recursos, não mais podendo ajudar-nos, então Deus abre as portas às realizações sobrenaturais.

Jesus não condenou a mulher que sofria de fluxo de sangue por ter consultado os médicos (Lc 8.43-48). Embora Paulo tivesse os dons de curar cooperando-lhe no ministério, fazia-se acompanhar, em suas jornadas, por Lucas, o médico amado (2 Tm 4.11). Constantemente, os amigos de Jesus adoeciam (Jo 11.3). Certamente, a fé não é prejudicada quando alguém procura um médico para diagnosticar e tratar uma enfermidade. Muitas vidas seriam salvas se as doenças, aos primeiros sintomas, fossem diagnosticadas e logo tratadas. Louvo a Deus pelos muitos médicos cristãos em todo o mundo, que não apenas diagnosticam e tratam as enfermidades, como também oram por seus pacientes.

3. Operações Sobrenaturais de Deus

Eis alguns modos pelos quais a cura divina foi obtida no passado. A rigor, tais métodos não se constituem numa receita fixa, pois o Senhor tem um modo particular para agir em cada ocasião:

A oração da própria pessoa (Is 38.1-5)

A oração de outrem (Nm 12.13)

A oração coletiva (Tg 5.16)

Unção com óleo (Mc 6.13); Tg 5.14.15)

Dom espiritual (1 Co 12.9; At 5.15,16; 9.11,12).

4. A Ceia do Senhor

Os elementos simbólicos, em si mesmos, não podem curar. Quando, porém, o pão e o vinho são recebidos pela fé na eficácia do sangue e do corpo de nosso Senhor, certamente a cura pode efetuar-se (1

Co 10.16).

Estou seguro de que Deus, em seu amor, deixou-nos muitos recursos, providenciando vários meios para que sejamos curados no corpo, na alma e no espírito.

Capitulo 4

PORQUE ALGUNS NÃO SÃO CURADOS

Como já frisei no prefácio deste livro, certamente não tenho todas as respostas sobre a cura divina. Entretanto, creio que a Palavra de Deus ajudar-nos-á a compreender, por exemplo, porque algumas pessoas não alcançam a cura nem pela própria oração, nem pela oração de outrem.

Eis algumas razões:

1. Falta de Fé (Tg 1.6,7)

A fé deve estar presente sempre que formos orar acerca de qualquer assunto. Este princípio tem de ser aplicado quando nos achegamos a Deus. "Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam" (Hb 1 1.6). A fé, na Bíblia, não é simplesmente uma atitude mental. Ela envolve fidelidade e obediência para com Deus e sua vontade.

2. Pecado Oculto (Tg 5.14-15; Sl 66.18)

Não há dúvida de que Deus espera que confessemos nossos pecados, estando bem ou mal de saúde. Quando tentamos encobrir pecados em nossa vida, enganamo-nos a nós mesmos.

3. Egoísmo (Tg 4.3)

Alguns desejam saúde perfeita por razões egoístas, e não para maior glória de Deus. É claro que o Todo-poderoso é bom e compreensivo. Mas se vamos usar a cura para continuar em nossa velha maneira de ser, sem observar sua Palavra nem dar-lhe o primeiro lugar em tudo, Ele não tem motivos para curar-nos.

4. Confirmação da Fé (Tg 1.3; Sl 119.67,71)

Não podemos nos esquecer também de que muitas vezes a doença bate-nos à porta a fim de que exercitemos a nossa fé, e nos tornemos mais ousados em nossa confiança para com Deus. Não foi isso o que aconteceu a Jó e a Ezequias?

5. Pecado para a Morte (1 Jo 5.16,17)

Desobediência deliberada para com a Palavra de Deus e blasfêmia contra o Espírito Santo poderão certamente conduzir à doença e à morte.

6. Coração Rancoroso (Mt 18.32.35)

Como cristãos, devemos conhecer a prática do perdão em nosso

viver diário.

"De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Fp 2.5). A maior lição de perdão foi ensinada por Jesus, ao exortar Pedro a perdoar as ofensas do próximo até setenta vezes sete. De fato, se soubermos que nosso irmão tem algo contra nós, ainda que seja ele quem nos tenha magoado, devemos pedir-lhe perdão, antes de deixarmos nossa oferta no altar (Mt 5.23,24).

Como poderíamos esquecer as palavras do Mestre na cruz.: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lc 23.34).

7. Premeditada Desobediência à Vontade Divina (Êx 15.26; Dt 28.45)

O Senhor tem-nos revelado seu plano para uma vida abundante e bem sucedida. As Escrituras falam claramente sobre a qualidade de vida que Deus deseja para seus servos. Ele concedeu-nos o modelo completo na pessoa de seu Filho, Jesus Cristo.

Se, deliberadamente, escolhermos desobedecer a vontade de Deus e suas leis, teremos de suportar os resultados da desobediência.

8. Orgulho (2 Co 12.7-9)

Nas Escrituras, o Senhor trata severamente as pessoas que deixam a soberba e o egoísmo dominarem suas vidas e ações. Nabucodonosor, no Antigo Testamento, oferece-nos um exemplo (Dn 4.29-37). O mesmo ocorre com o rei Herodes (At 12.21-24).

Capitulo 5

O DESEJO DE DEUS EM CURAR O HOMEM

A maior prova do desejo divino em curar o homem é que Deus, em sua Palavra, promete realmente fazê-lo. Foi Ele mesmo quem providenciou tais meios, como já foi dito no primeiro capítulo. Se assim não fora, seríamos incapazes de estabelecer uma base bíblica para o assunto. Aquele que providenciou os meios para a salvação e a redenção, não deixou de providenciar também os meios para a cura.

1. Ele Deseja Curar (Mt 8.2,3)

Como é maravilhoso observar o "Deus Encarnado" declarando: "EU QUERO". Palavras não poderiam descrever melhor a compaixão e a disposição do Senhor em curar o doente.

2. Ele Promete Curar (Is 53.4,5; Sl 105.37; 107.20)

Poderia Deus fazer uma promessa e não cumpri-la? Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, vemos repetidas evidências de sua fidelidade para com suas promessas.

3. Comprovado no Ministério Terreno de Cristo (Mt 4.23; 8.16,17; 9.35 e 10.1)

Uma importante fração do ministério de Cristo foi despendida na obra de curar e libertar. Desgastou-se tanto nesse mister que, em várias ocasiões, ele e seus discípulos viram-se obrigados a tirar um tempo para recuperar as forças físicas e mentais (Mc 6.30-32).

4. Um Sinal do Compromisso Cristão (Mc 16.17)

Jesus declarou que a cura divina seria um sinal do compromisso divino com a Grande Comissão. Isso aconteceu depois de sua crucificação e ressurreição, quando Ele ainda instruía os discípulos acerca das responsabilidades do Reino e a tarefa de evangelizar o mundo.

Jesus claramente afirmou que o restabelecimento de um enfermo, pela imposição de mãos, seria um sinal de que Deus estava cooperando com os crentes no desempenho da tarefa de proclamar o Evangelho.

5. Jesus Veio Livrar o Homem do Pecado e do Castigo

Enfermidades são conseqüências da queda do homem no Éden. Os versículos de Mateus 8.17 e 1 Pedro 2.24 não deixam dúvida de que Cristo levou sobre si nossas dores, bem como nossos pecados. Almejando fazer-nos "sãos", ele carregou com nossas enfermidades.

Que amoroso Salvador e Senhor!

6. O Caráter de Deus

Um de seus nomes é Jeová-Rafá, "O Senhor que cura". Seu próprio nome revela seu desejo de curar.

Capítulo 6

OS DONS DE CURAR

Dentre os vários dons espirituais que operam na Igreja, encontram-se os dons de curar (1 Co 12.9). Observe atentamente que eles são distribuídos pelo Espírito Santo, e estão no plural. Como já afirmamos, os dons de curar estão diretamente relacionados ao evangelismo. São designados em Marcos 16 como um sinal para o cristão e o infiel. Fortes evidências indicam serem eles abundantes na expansão evangelística, como no caso de Filipe, em Samaria. A vida e o ministério do apóstolo Paulo, especialmente em seus esforços missionários em estabelecer igrejas, sustentam esta conclusão.

O salvo deve ter um forte fundamento doutrinário a fim de evitar o fanatismo, o misticismo e o engano. Satanás tem feito imitações, e usado o óbvio para confundir o cristão acerca do sobrenatural. Há também homens vorazes que procuram tirar vantagens do miraculoso para ganho próprio, logrando iludir até mesmo os escolhidos.

Precisamos estar conscientes acerca destes fatos:

- Os dons de curar são concedidos pelo Espírito Santo.
- Nenhum homem pode roubar a glória de Deus; e, desta, desfrutar impunemente.

- Curas genuinamente divinas são realizadas pelo poder do nome de Jesus.
- Um servo fiel jamais usurpará o poder de Deus, reivindicando a si próprio, o mérito da cura.
- O agradecimento do que recebe a cura, e do público em geral, deve ser dirigido sempre para Deus. Nenhum misticismo foi encontrado em quaisquer das curas operadas por Cristo ou pelos apóstolos. Elas eram realizadas abertamente, visível a todos, e homem nenhum recebia a honra a não ser o Pai Celeste.

Eis alguns dos meios usados por Deus na cura de enfermos:

1. Tocando ou Impondo as Mãos, Segundo Orientação Divina (Mc 16.18)

Em alguns cultos, seria totalmente impossível o ministro impor as mãos sobre todas as pessoas, por causa da grande audiência, ou da numerosa quantidade de enfermos. Em algumas de nossas cruzadas no Brasil, e em outros lugares, reunimos multidões de até dez mil pessoas, o que torna impossível tratar com cada uma em particular.

Em semelhantes casos, fazemos uma oração coletiva, e encorajamos as pessoas a confiar no toque especial de Cristo. Em pequenos ajuntamentos, porém, é possível impor as mãos sobre cada um, individualmente.

2. Uma Palavra Proferida com Autoridade Divina (At 3.6)

Em muitas de nossas cruzadas, temos visto centenas de pessoas serem curadas de uma só vez, ao declararmos o poder e a autoridade do nome de Jesus. No Salmo 107:20, há uma relevante declaração: "Enviou-lhes a sua palavra e os sarou". A palavra com autoridade divina.

3. A Presença Física de Um Homem de Deus (At. 5.15,16)

É claro que o Senhor pode curar sem a presença de uma terceira pessoa. Temos numerosos testemunhos de indivíduos que foram curados num leito de hospital, no trabalho, ou sozinho em casa.

No entanto, muitas vezes Deus prefere a presença de outra pessoa de fé, através de quem a cura é concedida, após a oração e a declaração da autoridade do nome de Jesus.

4. À Distância (Jo 4.49-52)

Um dos mais significantes milagres de cura, no ministério de Cristo, foi efetuado sem a sua presença física. Ele simplesmente declarou que a cura fora efetuada. O pai acreditou, e o filho foi completamente restaurado. Todos ficaram atônitos ao descobrir que o milagre ocorrera na hora exata em que Jesus declarara: "Vai, teu filho vive".

'.

5. O Termo *Dons*

Certas pessoas são grandemente usadas na cura de determinadas enfermidades, e têm obtido grandes resultados, orando por doenças específicas. Acredito que esta é a razão do termo "dons" estar no plural. Em meu próprio ministério, tenho visto mais pessoas serem curadas de tumores, bócios (papos), do que de quaisquer outras enfermidades.

Capitulo 7

A OBRA DE CURAR

Não poderia concluir este livro sem especificar determinados fatos de extrema importância acerca da cura divina. Cresci no Brasil, e investi a maior parte de minha vida e do meu ministério nesta nação. Possuindo grande extensão geográfica e numerosa população, o Brasil distingue-se como uma nação extremamente religiosa. Embora seja a maior nação católica romana do mundo, é também onde se encontra o maior número de pentecostais. Avulta-se, de igual modo, como o maior centro de divulgação e prática dos cultos afros. Segundo algumas estatísticas, oitenta e cinco milhões de brasileiros são adeptos da macumbaria!

O povo de minha nação acredita no sobrenatural.

Mas a fonte nem sempre é Deus. As forças satânicas empenham-se em imitar as forças divinas. Afinal, Satanás tem seus magos e feiticeiros que podem até transformar cajados em serpentes. Há, contudo, uma tremenda diferença entre os milagres realizados pelo poder de Deus e aqueles forjados pelo inimigo. Considero da maior importância as seguintes observações:

1. Somente Permanecerão as Curas Operadas por Deus

Nunca vi uma pessoa curada por Deus ser molestada novamente pela mesma doença, no mesmo local. Deus faz o trabalho completo. Ele não apenas alivia a dor e impede o avanço da doença, como também vai diretamente ao órgão afetado e torna-o completamente novo, sem precisar de transplantes. Ele não pronuncia palavras mágicas sobre o enfermo, como o faria um curandeiro, mas, com amor, trata de cada partícula do homem, curando-o definitivamente.

2. Ao Ministrar para Enfermos, toda a Glória Tem de Ser Dirigida a Deus (Mt 28.19,20)

Se a cura divina faz-se presente no ministério público de um servo de Deus, seja em cultos na igreja, em campanhas, em programas de rádio ou televisão, a ênfase tem de recair sempre sobre a salvação em Cristo Jesus. De acordo com a Palavra de Deus, a cura a acompanhará como um sinal (Mc 16.17,18). Deve-se evitar, rigorosamente, a exaltação da pessoa e dos meios. Que toda a glória seja concentrada em Cristo. As massas tendem, facilmente, a idolatrar o homem a quem conseguem ver, em vez de adorar a Cristo, a quem não podem ver.

3. A Fé em Deus e em Seu Nome Trará a Cura

É necessário demonstrar total confiança no caráter de Deus e em sua Palavra. A incredulidade sufoca a operação de curas e outros milagres (Lc 4.23-29). E um mistério que o Filho de Deus haja sido

rejeitado em sua própria cidade, e não tenha obtido êxito em seu ministério local. Sendo que, a poucas milhas dali, na cidade de Cafarnaum, os habitantes maravilharam-se de sua doutrina e dos milagres que Ele realizava. Para que a cura lenha lugar, a fé deve fazer-se presente.

4. O Maior de Todos os Milagres é a Cura da Alma e o Perdão dos Pecados

Está mais que patente que o ministério de Cristo inclui também a cura do corpo (Mc 2.5-12). Não é extraordinário que exatamente o oposto esteja ocorrendo em nossos dias?

O que estou querendo dizer?

Os líderes religiosos e o público em geral, nos dias de Cristo, não tinham dificuldade em acreditar no poder curador de Jesus. Seu maior problema era admitir que Ele tivesse autoridade para perdoar pecados. Hoje, aceita-se como verdade teológica o fato de que Ele tem poder para perdoar pecados e salvar o homem, mas têm-se dificuldades em acreditar que o Senhor Jesus possa de igual modo curar as doenças.

O Senhor Jesus declarou àquela audiência incrédula: "Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados (disse ao paralítico): A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai pra tua casa. E levantou-se, e, tomando logo o leito, saiu em presença de todos, de sorte que todos se admiraram e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca tal vimos" (Mc 2.10-12).

5. Nem Todos os que Oram Serão Curados

Veja no quarto capítulo por que alguns não são curados. Os que ministram a enfermos devem aprender a encarar o fato de que nem todos usufruirão dos benefícios da cura divina. Isto foi claramente demonstrado na vida do Senhor Jesus, conforme mencionamos no ponto três deste capítulo. São muitos os fatores que implicam no impedimento da cura.

Há anos, aprendi, por experiência própria, a não ficar desencorajado, frustrado ou embaraçado, se alguém não alcançar a cura através de minha instrumentalidade. Em nossas cruzadas, tenho visto muitas pessoas, depois do culto, voltarem a suas casas ainda usando muletas, cadeiras de roda, ou sendo guiados pela mão de um amigo, sem terem sido curadas. Mas também tenho testemunhado acerca de muitas outras pessoas jogando suas muletas para o alto, empurrando suas cadeiras de roda vazias, ou correndo e saltando, e louvando a Deus por lhes haver aberto os olhos ou os ouvidos, ou ainda por lhes haver removido um câncer. Portanto, devo confiar em Deus, e deixar os resultados com Ele.

6. Às Vezes, apenas Uma Pessoa na Multidão É Curada (Jo 5.3-9)

Não posso explicar, nem jamais compreenderei, até chegar no céu, por que Jesus não curou toda a multidão de enfermos que se achava na área do tanque de Betesda em Jerusalém, ao invés de curar apenas

aquele único homem. Creio que com uma só palavra, Ele poderia ter curado toda aquela gente cega, coxa, fraca e paralítica, mas escolheu não fazer assim.

Ele andou em meio aquelas pessoas e, provavelmente, seu corpo haja tocado algumas delas enquanto descia os degraus, mas ele mirou naquele único homem. Devemos aceitar a soberania de Deus e seu propósito de modo absolutamente distinto. Não me cabe buscar aqui qualquer explicação humana sobre os métodos divinos.

7. Em Sua Soberania, Deus Cura a Quem lhe Apraz

Outra lição que tenho aprendido através dos anos é que não cabe a mim escolher quem será curado. Isto é com Deus. Não devo questionar seu juízo, ou sua vontade. Em muitas de nossas cruzadas no estrangeiro, tanto crentes quanto não-crentes têm sido curados. Aparentemente, o mesmo se deu no ministério de Cristo. Em muitas ocasiões, Ele primeiro curou a pessoa e, só depois, perdoou-lhe os pecados (Jo 5.14).

Aparentemente, curar é uma obra da graça, como o é a salvação. Nós não o merecemos, porém Deus, em sua bondade, o faz.

8. Não Existe um Modelo Padrão de como Deus Cura

Uma das coisas mais intrigantes a respeito de Deus é que, muitas vezes, Ele escolhe as coisas loucas para confundir os que se dizem sábios; e as fracas para confundir os que se julgam fortes (1 Co 1.27).

Não há fórmula prescrita pela qual Deus ministra a cura.

Em 2 Reis 5.1-14, Eliseu determinou que Naamã mergulhasse sete vezes no rio Jordão. Já em Isaías 38.21, o profeta prescreve ao moribundo Ezequias que coloque emplastro de figos sobre a chaga. Vemos, em João 9.6,7, o Senhor Jesus abaixar-se, cuspir na terra, fazer lodo e aplicá-la nos olhos de um cego, e, em seguida, ordenar-lhe que fosse se lavar.

Depois de salvar a Paulo de um naufrágio, Deus permitiu que ele fosse picado por uma víbora. Nenhum dano, porém, sobreveio ao apóstolo, e o nome de Deus foi glorificado na ilha de Malta (At 28.3-6).

"Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e o os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos" (Is 55.8,9).

O único meio de se obter a cura é através da fé.

Capitulo 8

CURAS MILAGROSAS NOS DIAS ATUAIS

Em nossos quarenta e dois anos de ministério, realizando cruzadas no Brasil e ao redor do mundo, temos orado pelos enfermos a cada culto. Nossas publicidades mencionam a oração pelos enfermos, sem denominar tais reuniões de "culto de milagres" ou "cura pela fé". Nossa preocupação primordial é trazer as pessoas a Cristo. E, Ele, conforme já o acentuamos, faz com que sua Palavra seja acompanhada de sinais.

O culto inclui cânticos, entrevistas e pregação, enfatizando sempre a Cristo e a mensagem de salvação. Só depois de as pessoas atenderem ao convite para receber a Cristo como Salvador, é que oramos pelos enfermos numa intercessão coletiva. Os testemunhos são dados no final do culto, ou na noite seguinte, após a pessoa haver sido cuidadosamente examinada por meus companheiros. O testemunho tem de ser comprovado também por amigos e parentes. Tenho visto milhares e milhares serem curados pelo poder de Deus.

Aqui estão alguns testemunhos para a edificação de sua fé:

Epilepsia

A entrada dos formandos no Central Bible Colege, em Springfield, Missouri, estava prestes a acontecer, quando uma jovem senhora chamou-me:

- Irmão Johnson, pode esperar um instante, por favor? Preciso contar-lhe algo.

Rapidamente, ela narrou-me seu testemunho:

- Irmão Johnson, sou uma formanda. O senhor provavelmente não se lembra de mim, mas eu o ouvi pregar no Wisconsin Camp Meeting, quando tinha doze anos. Minha mãe levou-me à frente para receber oração, mas não lhe contou qual era meu problema. Desde que nasci, vinha sofrendo constantes ataques epiléticos. Naquele dia, o irmão estava todo molhado de suor, e parecia cansado quando saiu do templo. Eu queria que soubesse que, desde então, nunca mais tive outro ataque. Obrigada por sua oração.

Você pode imaginar o entusiasmo e o louvor que havia em meu coração naquela noite, quando desafiei o auditório de formandos, estudantes, seus amigos e parentes, com aquele maravilhoso testemunho zumbindo em meus ouvidos. Sim, Jesus é fiel para honrar as petições feitas em seu nome. Louvado seja Deus!

Mão Mirrada

Ao término do culto, na Assembléia de Deus Bethesda, em Fortaleza, chamei os enfermos à frente para orar. A igreja estava

apinhada. Pessoas aglomeravam-se na entrada e nas passagens. Tantos enfermos acorreram à chamada, que lhes foi impossível chegar à frente para submeter-se à imposição de mãos. Encorajei-os, então, a confiar em Jesus para a cura, no lugar onde estavam, enquanto o pastor local juntava-se a mim numa oração coletiva. Ainda orávamos, quando uma senhora começou a gritar de alegria, e a movimentar seu braço que estivera mirrado e inútil por vários anos. Seguiram-se muitas outras curas, inclusive a de outra senhora que coxeava há anos, por causa de um sério ferimento na perna.

Foi quase impossível contar o número das pessoas curadas instantaneamente pela presença do Cristo Vivo.

Estrabismo

Na cidade de Cosmópolis, no interior de São Paulo, estávamos orando por uma multidão com graves achaques físicos, quando, de repente, uma jovem mãe veio correndo em direção à plataforma com sua filha, uma linda e loira garotinha de dois anos. Ela testificou que sua filhinha fora estrábica (vesga) desde o nascimento, mas seus olhos tornaram-se perfeitamente normais durante a oração pelos enfermos.

Bócio

Em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, durante uma semana de cruzada em praça pública, centenas de pessoas eram curadas todas as noites, enquanto ministrávamos aos enfermos. O delegado

testemunhou um notável milagre, quando uma senhora, ao seu lado, foi curada de um imenso papo, maior que uma laranja.

Ele disse que o papo foi secando-se até tornar-se um bocadinho de pele enrugada que desapareceu "para dentro do pescoço da mulher", enquanto ela o massageava.

Coxeadura

Em 1970, numa grande cruzada em Belém, Pará, sete aleijados saíram de suas cadeiras de roda e andaram perante dez mil assistentes. Uma enorme multidão seguiu-os através das ruas da cidade, enquanto eles empurravam suas próprias cadeiras a seus lares, em testemunho de suas curas.

Em 1983, em nossa cruzada no Rio de Janeiro, dois homens coxos foram curados diante de 200.000 pessoas. Puseram-se a andar e a correr no meio da multidão, enquanto os conselheiros abriam alas para eles exercitarem-se.

Um deles deixou a reunião, carregando suas muletas sobre os ombros e glorificando a Deus.

Tão numerosas têm sido as curas ao longo desses muitos anos de ministério, que seria impossível relatá-las em um único volume.

CONCLUSÃO

"Portanto, também vós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas", creiamos na Palavra de Deus e atentemos para a necessidade dos enfermos à nossa volta.

Se você está doente, deixe-me encorajá-lo a confiar em Deus para ser curado. Se houver algum obstáculo em sua vida, que precisa ser removido ou perdoado, entregue-se a Deus e permita que Ele, em sua sabedoria, venha curá-lo no corpo e na alma.

"Eu sou o Senhor que te cura!"

Se você gostou da leitura deste livro, presenteie um amigo com um exemplar

AUTOR



Bernhard Johnson

Notabilizou-se pela realização de campanhas evangelísticas e de cura divina no Brasil e no exterior. Um trabalho que se estendeu por três décadas. Foi presidente dos Ministérios Bernhard Johnson, incluindo a EETAD e a Associação Beneficente Evangélica para Menores. O missionário Johnson era ainda membro vitalício do Conselho Administrativo da CPAD.

Em 1995, aprouve a Deus recolhê-lo às mansões celestes.